

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA SOB A PERSPECTIVA DA RURALIDADE FEMININA NO INTERIOR DO CEARÁ

Maria Vanessa Silva dos Reis – Administradora e Mestre em Economia Rural
Programa de Pós-Graduação em Economia Rural (PPGER – UFC)
vanessareis6622@gmail.com

Kilmer Coelho Campos – Professor doutor titular da Universidade Federal do Ceará
Programa de Pós-Graduação em Economia Rural (PPGER – UFC)
kilmer@ufc.br

Resumo: O analfabetismo financeiro apresenta-se como um agravante presente em diversos contextos, com implicações negativas decorrentes, não somente de baixo conhecimento, mas, também de comportamentos financeiramente negativos. Tais implicações tomam proporções mais expressivas quando relacionadas ao gênero feminino e em regiões rurais, onde, historicamente, residem indivíduos com acesso assimétrico às informações. Nesse sentido, as mulheres apresentam, em estudos realizados mundialmente, os menores índices de alfabetização financeira, sendo menos propensas a planejar-se do que os homens. Este estudo objetiva mensurar o nível de alfabetização financeira da mulher rural residente no município de Capistrano – CE. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários, adotando como *proxies* o conhecimento financeiro e o comportamento financeiro, considerando como metodologia de análise a técnica estatística de agrupamento. Tal análise permitiu a formação de três grupos: Baixo, Médio e Alto Nível de Alfabetização Financeira (BNAF, MNAF, e ANAF). Os resultados demonstraram que as mulheres rurais pesquisadas possuem baixo nível de alfabetização financeira, sendo necessário considerá-los relevantes para a formulação de estratégias ou políticas públicas focalizadas na resolução deste problema. Tendo em vista o fosso existente neste campo de estudo, busca-se incentivar o desenvolvimento de pesquisas futuras com foco nos demais espaços rurais, especialmente, orientados às mulheres, permitindo, assim, traçar o nível de Alfabetização Financeira da mulher rural.

Palavras-chave: Alfabetização financeira rural; Desenvolvimento rural; Mulher rural; Análise de *Cluster*.

1. INTRODUÇÃO

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, identificou, em maio de 2020, mais de 70 países e economias em todo o mundo trabalhando em projetos que adotaram a implementação de estratégias nacionais de educação financeira. O Brasil faz parte desta lista desde 2010 e, atualmente, é um dos países do G20 que adotou esta iniciativa como política de estado de caráter permanente.

Contudo, mesmo com a aplicação de esforços em busca de aprimoramento, a alfabetização financeira ainda apresenta-se de forma incipiente. Grande parte da população ainda possui baixo conhecimento financeiro, evidenciando a urgência de medidas para sanar tal

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro



problema, como forma de facilitar o crescimento econômico em qualquer economia mundial (OCDE, 2020; Potrich, 2016; Florêncio *et al.*, 2020; Pontara, 2019).

Dados recentemente disponibilizados pelo Serasa (2021/ 2022), demonstraram que o Brasil possuía 63,97 milhões de inadimplentes em dezembro de 2021, sendo 50,1% de mulheres; aumentando para 65,17 milhões em fevereiro de 2022. Este panorama é ainda mais agravado pela crise sanitária enfrentada mundialmente nos últimos três anos, conjecturando uma realidade ainda existente no Brasil: o analfabetismo financeiro. Impactando, principalmente, indivíduos que residem em contextos rurais que, historicamente, apresentam acesso assimétrico (ou ausente) às informações (Martins, 2021).

Segundo Agarwalla *et al.* (2012) e Potrich (2016), dadas as diferenças diversas da alfabetização financeira, no contexto de aspectos socioeconômicos e demográficos, é relevante concentrar-se nos grupos tidos como mais vulneráveis, assim como os indivíduos que residem nas regiões rurais. Portanto, compreender o perfil socioeconômico e financeiro destes indivíduos de forma estratificada, como propõe este estudo, sendo orientado para a mulher rural, poderá auxiliar aos formuladores de políticas públicas e estratégias a concentrarem-se de forma mais direta, evitando assim, uma única solução sem impacto efetivo.

Desta forma, para embasamento da questão de pesquisa e definição do problema, formulam-se as seguintes premissas: 1. As mulheres apresentam-se como as que possuem maiores índices de endividamento, umas das principais características do analfabetismo financeiro (Serasa, 2021) e; 2. Carência de estudos orientados para os contextos rurais, principalmente, considerando a ruralidade feminina, dentro do campo da alfabetização financeira. Como *locus* de pesquisa, optou-se pela zona rural do município de Capistrano, situada na microrregião Maciço de Baturité – CE, destacando-se como um dos cinco municípios que possui maior predominância rural.

Para tanto, elenca-se a seguinte questão de pesquisa: qual o nível de alfabetização financeira da mulher rural do município de Capistrano, no interior do Ceará? Com o intuito de responder o problema de pesquisa, formulou-se o seguinte objetivo geral: mensurar o nível de alfabetização da mulher rural no interior do Ceará. Já os objetivos específicos são: caracterizar a amostra e descrever o comportamento dos indivíduos em relação aos construtos pesquisados; mensurar e analisar o comportamento e o conhecimento financeiros das mulheres que residem na zona rural do município de Capistrano – Ceará.

Com base nos objetivos propostos, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiramente, tem-se a introdução, com uma visão geral do tema a ser estudado. Em seguida, tem-se a revisão de literatura, a qual oferece fundamentação para o estudo. Seguidamente, apresenta-se a metodologia, baseando-se nos trabalhos de Potrich (2016), Potrich, Vieira e Kirch (2016); Jobim e Losekann (2015) e OCDE (2018). Logo após, encontram-se os resultados e discussão e; por último, são expostas as considerações finais mais relevantes acerca do estudo realizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação no meio rural

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Segundo Pereira e Castro (2021), para modernizar o Brasil e torná-lo um país de economia pujante, industrializado e influente no cenário internacional, seriam necessários alguns pilares, como agricultura eficiente, indústria nacional forte, boa infraestrutura e educação. Ainda segundo os autores, dentre os pré-requisitos para o desenvolvimento, que o Brasil apresentou menor progresso, ao longo do século XX, foi no quesito educação (Reis; Campos, 2022).

De acordo com Pereira e Castro (2021), o processo de estruturação do serviço educacional no meio rural teve início no fim do século XIX. O desenvolvimento do ensino rural decorreu da necessidade de mão de obra mais especializada proveniente das atividades agropecuárias. Diante disso, os “detentores do poder” no meio rural aceitaram a inserção de instituições de ensino em seus domínios, no entanto, quando comparada ao meio urbano, foi tardia e descontínua, ao longo do tempo e no território (Pereira; Castro, 2021; Reis; Campos, 2022).

Os contextos rurais ainda apresentam os piores indicadores socioeducacionais, principalmente, nas localidades que se encontram à margem do agronegócio brasileiro, que vivem de atividades menos capitalizadas, aprofundando-se no ciclo vicioso da pobreza. Apesar da implementação de Políticas públicas, nos últimos vinte anos, voltadas para programas que condicionam à frequência escolar à transferência de renda, a condição escolar rural ainda é instável em relação a educação urbana (Pereira; Castro, 2021).

2.2 Alfabetização financeira

Uma definição que reconhecidamente aborda a ideia de alfabetização financeira é a da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em que é cotada como uma combinação de habilidade, consciência, conhecimento, atitude e comportamento necessários para tomar decisões sólidas e, finalmente, permitir o alcance do bem-estar financeiro individual (OCDE, 2018). Sua complexidade deve-se a relação com variáveis distintas, que englobam, inclusive, os aspectos socioeconômicos e demográficos do indivíduo, sendo insuficiente analisar apenas um construto – conhecimento financeiro – como comumente abordado no âmbito da educação financeira, uma vez que trata-se de um fenômeno multifacetado.

Segundo Potrich (2016), o conhecimento financeiro refere-se ao capital humano adquirido ao longo do ciclo de vida, por meio do aprendizado sobre assuntos que implicam na capacidade para gestão de receitas, despesas e poupança de forma efetiva e eficaz. A dimensão do conhecimento foi proposta por Grable e Joo (2006) como um elemento que inclui a satisfação financeira, sendo mediado por meio das interações nas transmissões e no recebimento de informações em grupo.

No que se refere a dimensão do comportamento financeiro, a OCDE (2018) o classifica como um elemento essencial da alfabetização financeira, pois os resultados positivos de ser financeiramente alfabetizado são movidos por este construto, tais como planejamento das despesas e a construção da segurança financeira. A realização destes tipos de ações provém de tomadas de decisões assertivas, sendo que somente o conhecimento financeiro seria insuficiente

para desenvolver tais mudanças no comportamento (Florêncio *et al.*, 2020).

A maioria dos principais autores, que desenvolvem estudos sobre a alfabetização financeira, abordam apenas a dimensão do conhecimento financeiro, ou seja, a percebem como um único construto (educação financeira). Contudo, como abordado anteriormente, a definição adotada pela OCDE mostra-se mais abrangente.

2.3 Gênero e alfabetização financeira

A relação entre gênero e alfabetização financeira tem ganhado relevância, especialmente, quando o reconhecimento da importância de conhecer o perfil destes indivíduos demonstrou evidências empíricas de que a alfabetização impacta positivamente sobre a situação financeira dos indivíduos, ao controle de dívidas e orçamento, planejamento para aposentadoria, dentre outros. Além da má gestão das finanças pessoais, *a priori*, o analfabetismo financeiro conduz ao endividamento e, conseqüentemente, ao empobrecimento (Lusardi; Mitchell, 2011; Potrich, 2016; Klapper; Lusardi; Oudheusden, 2016).

O analfabetismo financeiro não é apenas generalizado, mas, particularmente, grave entre as mulheres. Considerando que estas tendem a ter maior expectativa de vida do que os homens, isso pode resultar em conseqüências substanciais para o bem-estar financeiro, especialmente no que se refere ao planejamento para a aposentadoria, daí a importância de ratificar a necessidade de as mulheres serem alfabetizadas financeiramente (Bucher-Koenen *et al.*, 2014).

Segundo Lusardi e Mitchell (2011), as mulheres se apresentam menos confiantes para responder questões básicas, em quase todos os países, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento, mostrando-se menos propensas a responder corretamente e a indicar, com maior frequência, que não sabem as respostas sobre educação financeira. Em estudos desenvolvidos por Chen e Volpe (1998), foram constatadas evidências de que as mulheres possuem maior dificuldade em realizar cálculos financeiros simples e menor nível de conhecimento, contribuindo para a tomada de decisões financeiras de forma irresponsável.

Mottola (2013), também encontrou diferenças, não somente no conhecimento financeiro, mas, também no comportamento financeiro, sendo justificadas pela falta de interesse das mulheres em questões financeiras. No Brasil, em estudos realizados por Potrich (2016), no Sul do país, tais fatos são corroborados. Nessa perspectiva, a OCDE (2018) afirma que uma das causas para essas diferenças significativas de gênero, justifica-se pela maneira como os meninos e as meninas são educados, sendo expostos a distintas oportunidades de ensino e aperfeiçoamento de suas habilidades.

2.4 O impacto do analfabetismo financeiro para a ruralidade feminina

De acordo com Pontara (2019), o analfabetismo financeiro, quando aplicado à realidade no meio rural, é vivenciado de forma intensificada, considerando a heterogeneidade existente entre os âmbitos rural e urbano, podendo causar impactos negativos para as economias local, regional e nacional.

Segundo Carneiro (1994), as mulheres desempenham um papel fundamental no

processo de desenvolvimento socioeconômico do meio rural, sendo fundamental a educação para o fortalecimento do protagonismo das mulheres rurais. Esta relevância está intimamente ligada aos costumes, tradições e valores. No entanto, como abordado na seção anterior, as mulheres apresentam os piores índices de alfabetização financeira, especialmente em aspectos relacionados ao conhecimento e ao comportamento.

Considerando tais aspectos, Silva, Castro e Bernardes (2018), alertam sobre a necessidade de as mulheres serem alfabetizadas financeiramente, pois vêm alcançando destaque no mercado formal e informal, participando de decisões relacionadas a consumo e renda, e inclusive, desempenhando papel, em numerosos momentos, de titular da casa. No período de 2000 a 2010, o número de mulheres encarregadas de sustentar a família aumentou de 22,2% para 37,3% (IBGE, 2010). Além do conhecimento financeiro, a adoção de comportamentos financeiros positivos, em virtude da saúde financeira, viabiliza formas de permanência, gestão no meio rural e inclusão financeira (Reis; Campos, 2022).

3 METODOLOGIA

O referido trabalho tem como área de estudo a zona rural do município de Capistrano – Ceará. Esta faz parte do território rural Maciço de Baturité, situado no interior do estado do Ceará. Localizado a uma distância média de 100 km da capital Fortaleza, possui uma área total de 4.820 km², e compreende treze municípios, os quais fazem parte da região semiárida, sendo estes: Redenção, Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Mulungu, Itapiúna, Ocara, Palmácia, Pacoti e Guaramiranga, somando uma população de, aproximadamente, 240 mil habitantes, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2015).

A população feminina pesquisada de Capistrano é de 8.424, segundo dados do último Censo Demográfico realizado em 2010. Com isso, foi adotado o processo de amostragem, o qual permite um número apropriado de indivíduos. Considerando o nível de confiança de 95% e um erro amostral de 8%, obtém-se uma amostra final de 95 mulheres residentes da zona rural do referido município. Assim, os questionários alcançaram um total de 101 respondentes. Os questionários foram aplicados nos bairros que fazem parte da zona rural do município, considerando a amostragem não probabilística por conveniência, ou seja, os indivíduos foram selecionados considerando a disponibilidade para participação.

Para a análise dos dados coletados, foram aplicadas as estatísticas descritivas e a técnica de análise multivariada (análise de *clusters*), com o auxílio do software SPSS 21.0®. De posse do perfil da amostra analisada e da análise descritiva dos construtos, procedeu-se a análise de *clusters*, com a finalidade de mensurar o nível de alfabetização financeira da mulher rural do município de Capistrano-CE, por meio da formação de três grupos pré-determinados: Baixo Nível de AF (BNAF), Médio Nível de AF (MNAF) e Alto Nível de AF (ANAF).

A técnica de análise de conglomerados/ agrupamentos (*cluster analysis*) é uma técnica estatística de interdependência que permite o agrupamento de variáveis em grupos homogêneos em função do grau de similaridade entre os indivíduos, a partir de variáveis predeterminadas. (Fávero; Belfiore, 2017).

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Dentre os procedimentos de aglomeração, optou-se pelo não hierárquico, sendo o *K-means* (K – médias) o mais recomendado para grupos pré-determinados. Tal esquema refere-se a processos que definem centros de aglomeração a partir dos quais são alocadas observações pela proximidade destes, sendo necessária, *a priori*, a estipulação da quantidade de *clusters* (Fávero; Belfiore, 2017). Após tomar conhecimento do *cluster* ao qual o indivíduo pertence, foram calculadas as estatísticas descritivas dos construtos, dentro de cada *cluster*, com o intuito de conhecer o nível de alfabetização financeira de cada grupo formado da amostra analisada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, é realizada a caracterização da amostra por meio de aspectos relacionados à idade, escolaridade, estado civil, ocupação, dependentes, renda, entre outros. Para esta análise utilizou-se a estatística descritiva, considerando *a priori*, as frequências absoluta e relativa em cada questão. Os primeiros resultados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes por meio das variáveis socioeconômicas e demográficas

VARIÁVEIS		Frequência absoluta	Frequência relativa
Idade média	44 anos		
Idade	Até 31 anos	27	26,73%
	32 a 45 anos	27	26,73%
	46 a 56 anos	24	23,76%
	Acima de 56 anos	23	22,77%
Estado civil	Solteiro (a)	28	27,7%
	Casado (a)/ união estável	59	58,4%
	Separado (a)/ divorciado (a)/ viúvo (a)	14	13,9%
Dependentes	Não	34	33,7%
	Sim	67	66,3%
Escolaridade própria	Nunca estudou	8	7,9%
	Ensino fundamental	50	49,5%
	Ensino médio	26	25,7%
	Curso técnico	15	14,9%
	Especialização ou MBA	1	1%
	Mestrado/ Doutorado/ Pós-doutorado	1	1%
Escolaridade mãe	Nunca estudou	36	35,6%
	Ensino fundamental	58	57,4%
	Ensino médio	5	5%
	Curso técnico	1	1%
	Especialização ou MBA	1	1%
	Nunca estudou	42	41,6%
Escolaridade pai	Ensino fundamental	56	55,4%
	Ensino médio	1	1%
	Curso técnico	2	2%
	Agricultura de subsistência	44	43,6%
	Aposentado (a)	15	14,9%
	Servidor (a) Público (a)	6	5,9%
	Funcionário (a) privado (a)	4	4%

	Autônomo (a)	21	20,8%
	Comércio	7	6,9%
	Não está trabalhando atualmente	4	4%
Renda média própria¹	Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	90	89,1%
	De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00)	11	10,9%
Renda média familiar¹	Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	54	53,5%
	De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00)	45	44,6%
	De 3 a 6 salários-mínimos (R\$ 3.636,01 a R\$ 7.272,00)	2	2%

Nota: os valores correspondem à época de realização da pesquisa (2022); foram atualizados em 2023.

Fonte: resultados da pesquisa, 2022.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 1, conclui-se que a maioria das respondentes possuem idade até 31 anos (26,73%), e de 32 a 45 anos (25,7%); seguido das que possuem de 45 a 56 anos (23,76%); e acima de 56 anos (22,77%). A respeito do estado civil, a maior parte da amostra é casada ou está em uma união estável (58,4%); seguido das solteiras (27,7%). Quanto à variável “dependentes”, averiguou-se que 66,3% dos respondentes possuem dependentes.

Outras questões abordadas referem-se à escolaridade da respondente e de seus pais, tendo em vista que este fator afeta significativamente o nível de alfabetização financeira. Em relação a escolaridade própria, a maior frequência intitula-se com um nível de ensino fundamental (49,5%), seguido das intituladas de ensino médio (25,7%); das que possuem curso técnico (14,9%); nunca estudaram (7,9%); especialização (1%); e mestrado (1%). Em relação à escolaridade dos pais, a maioria afirma que tanto a mãe (57,4%) quanto o pai (55,4%), da maior frequência dos participantes, possuem apenas o ensino fundamental; seguido dos pais que nunca estudaram (35,6% e 41,6%, respectivamente); ensino médio (5,7% e 1%, respectivamente); curso técnico (1% e 2%, respectivamente); e especialização (somente as mães, com 1%).

Segundo Pereira e Castro (2021), o acesso às instituições de ensino de qualidade não são uniformes no território brasileiro. A diferença é mais acentuada entre os indicadores educacionais dos meios rural e urbano. Segundo dados apresentados pelo último censo demográfico (2010), a educação rural brasileira apresenta indicadores que estão defasados em relação a urbana (Pereira; Castro, 2021), corroborando com os resultados deste estudo, em relação à escolaridade dos participantes. Considerando que a maior parte do público pesquisado faz parte da faixa etária de 18 a 45 anos, a educação na zona rural do município de Capistrano apresenta ainda uma porcentagem significativa de mulheres, predominantemente jovens, que afirmam nunca ter estudado ou que possuem apenas o ensino fundamental como nível de escolaridade.

Em relação a variável ocupação, as ocupações predominantes são agricultura de subsistência – consumo próprio e familiar (43,6%); seguido das autônomas (20,8%); aposentadas (14,9% cada); comércio (6,9%); serviço público (5,9%); emprego privado (4%); e por fim, as que não possuem trabalho fixo (4%). Levando em consideração a renda média

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro



própria das respondentes, 89,1% das respondentes afirmam receber até um salário-mínimo; seguido de 10,9%, que recebem de 1 a 3 salários-mínimos. Já com relação a renda média familiar, 53,5% asseguram pertencer a uma família com ganhos de até 1 salário-mínimo; seguido de 44,6% com ganhos de 1 a 3 salários-mínimos; e 2% com uma receita de 3 a 6 salários-mínimos. Tais resultados demonstram que, tanto no contexto individual quanto familiar, a renda predominante é de até 1 salário-mínimo, proveniente de ocupações diversas, mas, em sua maioria, advindas da agricultura.

O primeiro construto analisado é o comportamento financeiro. Neste construto, considerou-se que quanto menor a frequência do respondente nas afirmações feitas, pior foi o seu comportamento financeiro. Destaca-se que as questões COMP5 e COMP6, que demonstram comportamentos negativos, foram interpretadas de forma invertida (quanto menor o valor na escala, melhor o comportamento financeiro do respondente). A seguir apresentam-se as variáveis correspondentes ao construto analisado e a estatística descritiva resultante das análises (vide Tabela 2).

Tabela 2 – Análise descritiva do construto comportamento financeiro

	Comp1	Comp2	Comp3	Comp4	Comp5*	Comp6*	Comp7	Comp8
N	101	101	101	101	101	101	101	101
Omisso	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	2.47	4.46	2.89	4.23	2.90	1.82	3.18	1.65
95% IC média limite inferior ¹	2.15	4.22	2.60	4.01	2.59	1.56	2.81	1.44
95% IC média limite superior ¹	2.78	4.69	3.18	4.45	3.21	2.08	3.55	1.87
Mediana	2	5	3	5	3	1	4	1
Moda	1.00	5.00	1.00	5.00	1.00	1.00	5.00	1.00
Desvio-padrão	1.58	1.20	1.46	1.11	1.57	1.31	1.86	1.08
Mínimo	1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo	5	5	5	5	5	5	5	5
25° percentil	1.00	5.00	1.00	4.00	1.00	1.00	1.00	1.00
50° percentil	2.00	5.00	3.00	5.00	3.00	1.00	4.00	1.00
75° percentil	4.00	5.00	4.00	5.00	4.00	3.00	5.00	2.00

Nota¹: O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade.

Nota²: *variável invertida.

Fonte: resultados da pesquisa, 2022.

Verificou-se que o comportamento financeiro das respondentes analisadas, em média, demonstrou-se adequado. Os melhores comportamentos referem-se à realização de uma análise prévia antes de realizar compras, com a média 4,46 (COMP2) e ao pagamento sem atraso de contas, com a média 4,23 (COMP4). Dentre as variáveis que apresentam interpretação inversa na escala, a que indica melhor comportamento financeiro refere-se à solicitação de empréstimos a familiares ou amigos (COMP6). Tal variável apresenta a menor média (1,82), indicando que a maioria das respondentes não realiza tal ação. No entanto, apresentam-se questões que apresentaram resultados negativos, como a realização de poupança (1,65); controle dos gastos

peçoais (2,47); e traçar metas para orientação de decisões financeiras (2,89).

De acordo com as frequências relativas do construto comportamento financeiro, a maioria das respondentes afirma nunca anotar e/ou controlar seus gastos pessoais (46,5%); seguido de 20,8% que afirma que realiza quase sempre; apenas 6,9% da amostra assegura que anotam e/ou controlam esporadicamente. A maioria (27,7%) afirma que nunca traça objetivos para orientar suas decisões financeiras; seguido dos que traçam objetivos ocasionalmente (25,7%). No entanto, 77,2% asseguram que sempre comparam os preços antes de realizar uma compra, e apenas 8,9% afirmam que quase nunca realizam tal comportamento. A maior parte das participantes assegura que nunca gasta o dinheiro antes de obtê-lo (30,7%); contudo, uma parcela relevante afirma que realiza tal comportamento quase sempre (23,8%). Corroborando com a maioria das respondentes da questão anterior, 55,4% e 45,5% afirmam que liquidam suas dívidas dentro do vencimento e realizam o pagamento integral do cartão de crédito para evitar a cobrança de juros, respectivamente. Resultados parecidos foram encontrados nos estudos de Shockey (2002) e Potrich (2016) quanto ao pagamento das contas mensais.

Nesse contexto, as respondentes foram questionadas quanto a empréstimos solicitados a familiares ou amigos para pagamentos de suas contas e verificou-se que a maioria (66,3%) afirma nunca ter realizado tal ação; e apenas 5% afirmam que solicita tais empréstimos quase sempre. E, por fim, quando questionados quanto a sua capacidade de poupar, a maioria das respondentes afirma que nunca realizaram tal comportamento (64,4%). Tal resultado demonstra que mais da metade das mulheres não poupa, sendo considerado um dado preocupante, tendo em vista que a poupança é um dos pilares da educação financeira para tornar-se alfabetizado financeiramente.

Em seguida, o segundo construto analisado é o conhecimento financeiro. O conjunto é composto por seis questões, e tem o objetivo de medir habilidades financeiras explorando o nível de conhecimento em relação a divisão simples, porcentagem, inflação, dentre outros. A seguir apresentam-se as questões da escala e suas respectivas frequências de respostas corretas, incorretas e referente às perguntas que as respondentes não souberam responder (vide Tabela 3).

Tabela 3 – Frequência e percentual válido na escala do construto conhecimento financeiro

Construto	Questões	Alternativas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Conhecimento financeiro	CONH1	Menos do que hoje	8	7,9%
		Mais do que hoje	3	3%
		Exatamente o mesmo*	41	40,6%
		Não sei	49	48,5%
	CONH2	Poupança	21	20,8%
		Ações*	3	3%
		Tesouro direto	1	1%
		Não sei	76	75,2%
	CONH3	20%*	47	46,5%
		10%	2	2%
		2%	2	2%
	CONH4	Não sei	50	49,5%
Loja A (desconto de R\$ 150,00)*		43	42,6%	

		Loja B (desconto de 10%)	13	12,9%
		Não sei	45	44,6%
CONH5		R\$ 100,00	5	5%
		R\$ 500,00	1	1%
		R\$ 200,00*	75	74,3%
		Não sei	20	19,8%
CONH6		Falsa	1	1%
		Verdadeira*	93	92,1%
		Não sei	7	6,9%

Nota¹: *resposta correta.

Nota²: os percentuais considerados correspondem ao percentual de acertos válidos sobre o total de respostas.

Fonte: resultados da pesquisa, 2022.

A mensuração do nível de alfabetização financeira, por meio do construto conhecimento financeiro, tem por objetivo analisar o entendimento das participantes quanto aos aspectos financeiros cotidianos. Constatou-se que, em média, as respondentes apresentam baixo nível de conhecimento financeiro. A única questão que obteve um médio nível de conhecimento financeiro (CONH5 – 74,3%) abordou divisão simples (R\$ 1.000,00/ 5 amigos); seguido da única questão que obteve alto nível de conhecimento financeiro (CONH6 – 92,1%), relacionado a conhecimento simples sobre inflação. Este resultado pode ser explicado pela situação de oscilação inflacionária enfrentada pelo Brasil nos últimos anos, sendo presenciada e vivenciada pela população com o aumento do custo de vida.

Verificou-se que, na maioria das questões, a opção “não sei” foi a mais escolhida pelas participantes. Corroborando com as pesquisas de Lusardi e Mitchell (2011), que afirmam que as mulheres são mais propensas a dizer que não sabem a resposta. Resultados semelhantes são encontrados em outros países como a Austrália, a França e a Romênia (Chen; Volpe, 1998; Potrich, 2016). Tais resultados indicam que o baixo desempenho das respondentes em questões básicas de conhecimento financeiro demonstram um cenário preocupante, tendo em vista que são essenciais para a prática de transações financeiras cotidianas.

4.1 Análise de agrupamentos – alfabetização financeira rural feminina

Considerando que, neste estudo, a quantidade de conglomerados é pré-definida – Baixo Nível de alfabetização financeira (BNAF), Médio Nível de alfabetização financeira (MNAF) e Alto Nível de alfabetização financeira (ANAF) – optou-se pelo método não hierárquico, por meio do procedimento K-médias (*K-means*), como método de classificação dos grupos que apresentou resultados mais favoráveis. De posse do construto comportamento financeiro padronizado (Z scores – oito variáveis), aplicou-se a análise de *clusters*; e para a análise do construto conhecimento financeiro (seis variáveis) foi considerado o índice de classificação de Chen e Volpe (1998) para variáveis binárias, assim, formando três grupos distintos de respondentes, do gênero feminino, que residem na zona rural do município pesquisado – baixo, médio e alto nível de AF.

Constatou-se que os grupos 1, 2 e 3 são formados por 19, 55 e 27 mulheres, respectivamente. Após a formação dos *clusters* foi seguido o critério de decisão adotado por

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Jobim e Losekann (2015) e OCDE (2018), em que após a estimação da média correspondente a cada variável, é realizada uma média aritmética total referente ao construto analisado e, posteriormente, dividida pela quantidade de variáveis correspondentes ao construto comportamento financeiro, com o objetivo de classificá-las como detentoras de baixo, médio e alto nível de AF. O *cluster 1* representa as mulheres que possuem baixo nível de alfabetização financeira – BNAF (18,81%); o *cluster 2* representa as respondentes que possuem médio nível de AF – MNAF (54,45%); e o *cluster 3* representa as respondentes que possuem alto nível de ANAF (26,73%). A Tabela 4 apresenta as estatísticas descritiva e F (ANOVA) de cada variável, conforme a distribuição dos *clusters*.

Tabela 4 - Estatística descritiva dos construtos e a estatística F para cada variável conforme a distribuição dos *clusters*

<i>Proxie</i>	<i>Var.</i>	Cluster 1 (BNAF) N = 19 (18,81%) Baixo nível de AF	Cluster 2 (MNAF) N = 55 (54,45%) Médio nível de AF	Cluster 3 (ANAF) N = 27 (26,73%) Alto nível de AF	F	Sig.
		Média	Média	Média		
Comp. financ. (COMP)	COMP1	1,95	2,42	2,93	2,233	0,113
	COMP2	4,89	4,40	4,26	1,704	0,187
	COMP3	3,11	2,20	4,15	24,088	0,000***
	COMP4	4,16	4,11	4,52	1,280	0,283
	COMP5*	2,05	3,42	3,19	5,969	0,004**
	COMP6*	1,89	4,78	4,56	125,941	0,000***
	COMP7	2,95	2,44	4,85	21,838	0,000***
	COMP8	1,11	1,31	2,74	29,750	0,000***
COMP (3 grupos)	Média parcial%	2,76 (55,2%)	3,13 (62,6%)	3,90 (78%)		
COMP total	Média %	3,26		65,2% (Nível mediano de AF)		

Nota: *variáveis invertidas – revertidas à escala no momento da análise.

Significância Estatística: (*) P < 0,05; (**) P < 0,01; (***) P < 0,001.

Fonte: resultados da pesquisa, 2023.

Critério de análise e decisão:

$$Z = \frac{X_1 + X_2 + X_3 \dots X_n}{Y_i} \quad \text{Equação (1)}$$

Onde,

Z = média aritmética do grupo/ construto – utilizada para classificar a respondente quanto ao comportamento financeiro;

Xi = média aritmética de cada variável/ grupo;

Y_i = quantidade de variáveis/ grupos que representa o construto.

De acordo com o exposto na Tabela 4, conclui-se que o *cluster* 1 é formado por 19 mulheres rurais, detentoras de baixo nível de alfabetização financeira (55,2%), de uma amostra de 101 participantes; seguido do segundo grupo, formado por 55 mulheres rurais detentoras de nível mediano de AF (62,6%) e, por fim, o terceiro grupo, formado por 27 mulheres rurais que possuem alto nível de AF (78%). Constatou-se que, de modo geral, as respondentes possuem comportamentos financeiros regulares (65,2%), apresentando bons comportamentos, principalmente, referente às variáveis relacionadas a COMP2 – “realização de uma análise prévia antes de fazer compras” e COMP4 – “pagamento de contas sem atraso”. De acordo com a classificação constituída por Chen e Volpe (1998), a mulher rural do Município de Capistrano possui nível mediano de alfabetização financeira no construto comportamento financeiro (entre 60% e 79%).

Além disso, o teste F (ANOVA) destaca cinco variáveis, de um total de oito, que apresentaram resultados expressivos ($P < 0,01$), confirmando que existem diferenças significativas entre os *clusters*, relacionadas as variáveis “traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras”; “gasto o dinheiro antes de obtê-lo”; “frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas”; “eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros” e; “tenho conseguido poupar dinheiro”.

Após a formação e análise descritiva dos *clusters*, traçou-se o perfil dos três grupos (idade, escolaridade, ocupação e renda). A seguir é apresentada a descrição dos perfis (vide Tabela 5).

Tabela 5 – Perfis dos *clusters* – BNAF, MNAF e ANAF de alfabetização financeira

ESPECIFICAÇÃO	Cluster 1 (BNAF) - %	Cluster 2 (MNAF) - %	Cluster 3 (ANAF) - %
Idade			
18 a 41 anos	57,9	45,5	33,3
42 a 80 anos	42,1	54,5	66,7
Escolaridade			
Nunca estudou	-	12,7	3,7
Ensino fundamental	42,1	54,5	44,4
Ensino médio	26,3	25,5	25,9
Curso técnico	31,6	5,5	22,2
Especialização ou MBA	-	-	3,7
Mestrado/ doutorado/ pós-doutorado	-	1,8	-
Ocupação			
Agricultura de subsistência	31,6	50,9	37,0
Aposentado (a)	21,1	10,9	18,5
Servidor (a) Público (a)	5,3	1,8	14,8
Funcionário (a) privado (a)	10,5	-	7,4
Autônomo (a)	15,8	27,3	11,1
Comércio	15,8	1,8	11,1
Não está trabalhando atualmente	-	7,3	-

Renda média própria			
Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	89,5	96,4	74,1
De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00)	10,5	3,6	25,9

Fonte: resultados da pesquisa, 2022.

Constatou-se que, nos *clusters* de baixo, médio e alto nível de AF, a ocupação predominante das mulheres rurais pesquisadas é a agricultura de subsistência (31,6%, 50,9% e 37%, respectivamente). Sendo justificada pela predominância rural, o Município de Capistrano destaca-se ainda como a cidade que possui maior PIB agropecuário da região Maciço de Baturité (IBGE, 2019).

Com relação à idade, verificou-se que nos grupos 1 e 2 (BNAF e MNAF) as respondentes possuem entre 18 e 41 anos (57,9% e 45,5%, respectivamente), enquanto as respondentes que fazem parte do grupo de alto nível de AF possuem idade entre 42 e 80 anos (66,7%). Corroborando com estudos internacionais e nacionais, que afirmam que a alfabetização financeira tende a ser maior entre adultos no meio do seu ciclo de vida, e geralmente, menor entre jovens (Potrich, 2016; Bucher-Koenen *et al*, 2014). Quanto a escolaridade das respondentes, a maioria dos três grupos intitula-se apenas com ensino fundamental (42,1%, 54,5% e 44,4%, respectivamente), destacando-se o *cluster* 2 (MNAF), como o grupo que possui maior quantidade de respondentes que nunca estudaram (12,7%).

Lusardi e Mitchell (2011) afirmam que baixos níveis de educação estão intimamente ligados a baixos níveis de alfabetização financeira. Confirmando ainda que a maioria dos indivíduos tendem a aprender sobre gestão financeira com seus pais, podendo ser justificável o baixo nível constatado, tendo em vista que a educação no meio rural apresenta um *gap* em relação a educação urbana. E, por fim, com relação à renda média própria das respondentes, o *cluster* 3 (ANAF) demonstra-se como o grupo que apresenta maior percentagem de mulheres com maior renda em relação aos demais grupos. A maioria dos estudos que tratam sobre a relação renda e alfabetização financeira, constataram que aumentar o nível de renda, aumenta também o nível de AF (Lusardi; Mitchell, 2011; Potrich, 2016).

Na sequência, foi analisado o construto conhecimento financeiro das participantes, com base no índice de classificação de Chen e Volpe (1998), por meio de 6 questões, às quais foi atribuído o valor 0 para as questões incorretas e valor 1 para as questões corretas. Ou seja, as mulheres que acertaram todas as questões, obtiveram pontuação igual a 6. Dessa forma, foi possível verificar o desempenho das participantes em relação ao construto analisado, como demonstrado na Tabela 6. A seguir, apresentam-se a média e demais medidas de tendência central e variabilidade referentes ao construto conhecimento financeiro, conforme procedimento adaptado de Potrich (2016), do índice de classificação de Chen e Volpe (1998) para mensuração do nível de AF: inferior a 60% do máximo (baixo nível); entre 60% e 79% (nível mediano); e acima de 80% (alto nível).

Tabela 6 – Análise descritiva do construto conhecimento financeiro

	CONH1	CONH2	CONH3	CONH4	CONH5	CONH6
--	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro



N	101	101	101	101	101	101
Omisso	0	0	0	0	0	0
Média	0.406	0.0297	0.475	0.426	0.762	0.921
95% IC média limite inferior	0.309	0.00398	0.376	0.328	0.678	0.867
95% IC média limite superior	0.503	0.0634	0.574	0.524	0.847	0.974
Mediana	0	0	0	0	1	1
Moda	0.00	0.00	0.00	0.00	1.00	1.00
Desvio-padrão	0.494	0.171	0.502	0.497	0.428	0.271
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Respostas corretas	41	3	48	43	77	93
Respostas incorretas	60	98	53	58	24	8
	Q^{de} mulheres (acertos)			Desempenho (%)		
Baixo Nível de AF (19)	8			44		
Médio Nível de AF (55)	29			52		
Alto Nível de AF (27)	14			50		

Nota¹: O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade.

Fonte: resultados da pesquisa, 2022.

Inicialmente, analisando a Tabela 6, destacam-se as variáveis CONH5 e CONH6, com médias 0,762 e 0,921, respectivamente, que identificou, nestas questões, respostas de médio e alto nível de conhecimento financeiro. Contudo, a média total alcançada foi de 3,01 de um total de 6 variáveis, o que significa que as respondentes acertaram apenas 50,32% das questões propostas, confirmando baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação abaixo de 60%). A questão CONH2 – retorno financeiro, apresenta o pior desempenho em relação às demais, com a menor média (0.029), representando apenas 3% do percentual de acertos, indicando que a maioria das mulheres possui dificuldade em compreender sobre tipos de investimentos/ retorno. Constatou-se ainda que o alto nível de compreensão sobre a variável “inflação”, possui relação com assuntos que podem ser vistos e acompanhados quase que diariamente nos noticiários ou vivenciados em situações de compra de mercadorias.

Com base no desempenho das respondentes, em relação ao conhecimento financeiro, é possível constatar que as diferenças não são significativas, os grupos se equiparam, com exceção do grupo com Baixo Nível de AF (19 respondentes), que, além de apresentar baixo nível de alfabetização financeira no construto comportamento, também possui baixo desempenho no construto conhecimento financeiro. Considerando o índice de classificação de Chen e Volpe (1998), verificou-se que, de modo geral, as respondentes possuem baixo nível de alfabetização financeira no construto conhecimento (abaixo de 60%).

4.2 Mensuração do nível de AF – Ruralidade feminina do Município de Capistrano-CE

A mensuração dos construtos analisados nas subseções anteriores, segue os parâmetros propostos pela OCDE (2018), Jobim e Losekann (2015), Potrich (2016) e Chen e Volpe (1998). É ratificado por diversos autores deste campo de estudo, ao constatarem que esta não deve ser tratada de forma isolada, mas, sim incluir uma análise das dimensões em conjunto (OCDE, 2018; Agarwalla *et al.*, 2012). A OCDE (2018) propõe que a pontuação geral em alfabetização

financeira seja obtida por meio da soma das médias anteriores, podendo assumir qualquer valor entre 1 e 14 (multiplicando por 100 e, posteriormente, dividindo pelas 14 questões), conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Mensuração total da AF

	Médias finais
Comportamento financeiro	3,26
Conhecimento financeiro	0,5032
Alfabetização financeira	3,76
%	26,88

Fonte: resultados da pesquisa, 2022.

De acordo com os resultados da mensuração total da AF, considerando o comportamento e o conhecimento financeiros, o nível de alfabetização financeira das mulheres rurais analisadas corresponde a 26,88%, indicando Baixo Nível de AF (BNAF), segundo a classificação de Chen e Volpe (1998) – inferior a 60%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual exige de forma cada vez mais enfática, autossuficiência e responsabilidade inerentes a uma vida adulta bem-sucedida. A alfabetização financeira tornou-se um elemento relevante, econômica e financeiramente, para os indivíduos, tendo em vista que a aprendizagem sobre as finanças desempenha um papel essencial na formação de atitudes e comportamentos responsáveis.

Por fim, verificou-se que, de modo geral, as mulheres rurais analisadas possuem baixo nível de alfabetização financeira, uma vez que apresentaram resultados abaixo de 60%. Corroborando com os demais estudos, citados na seção teórica deste trabalho, que apontam o público masculino como o detentor de altos níveis de AF. Considerando que a amostra é formada por mulheres que residem na zona rural, destaca-se ainda o fato de tais resultados também estarem interligados com questões, historicamente, intrínsecas a este aspecto, e demonstradas neste estudo, como os baixos níveis educacionais e baixos níveis de renda. As análises consideraram o índice de classificação de Chen e Volpe (1998), em que resultados abaixo de 60% indicam baixo nível de AF; entre 60% e 79% indicam nível mediano; e acima de 80% indicam alto nível de AF.

Nesse sentido, por tratar-se de um tema complexo, sugerem-se estratégias metodológicas ou políticas públicas mais focalizadas no perfil do indivíduo do campo e suas especificidades, considerando seus comportamentos e conhecimento financeiros analisados. Uma das propostas de política pública envolve a criação e a implementação de programas de capacitação de profissionais educadores sobre a educação financeira, para que possam ensinar os conceitos básicos de maneira eficaz, tais como planejamento financeiro, poupança, orçamento, gerenciamento de dívidas e investimentos. Outra estratégia possível é o desenvolvimento de cursos para a promoção da alfabetização financeira voltada para o indivíduo rural, considerando estratégias e conteúdos específicos.

Portanto, este estudo apresenta-se como pioneiro nesta temática, destacando como suas principais contribuições para a pesquisa, evidenciar esta lacuna na ruralidade feminina, sendo ainda um aporte para a literatura no desenvolvimento de pesquisas posteriores. Devido a importância da alfabetização financeira para o indivíduo, em especial, para a mulher em contexto rural, sugere-se para as pesquisas futuras investigar os demais espaços rurais, cabendo voltar-se para as especificidades do campo, além da mulher, tratar também de outras diversidades que fazem parte da ruralidade.

REFERÊNCIAS

AGARWALLA, S. K. *et al.* A survey of financial literacy among students, young employees and the retired in India. **Retrieved February**, v. 26, p. 2013, 2012. Disponível em: <https://faculty.iima.ac.in/~iffm/literacy/youngemployessandretired2012.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BUCHER-KOENEN, T. *et al.* How financially literate are women? An overview and new insights. **NBER working paper series**, n. 20.793, Dec., 2014. Disponível em: <https://gflec.org/wp-content/uploads/2016/02/WP-2016-1-How-Financially-Literate-Are-Women.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CARNEIRO, Maria José. Mulheres no campo: notas sobre sua participação política e a condição social do gênero. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n. 2, jun., p. 11-22, 1994. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/dois/carnei2.htm>. Acesso em: 2 mar. 2023.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1057081099800067>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FLORÊNCIO, M. N. S. *et al.* Alfabetização e planejamento financeiro pessoal: um estudo com servidores de uma universidade pública. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, **Anais** [...]. Ponta Grossa: ADMPG, 2020. 14 p.

GRABLE, J. E.; JOO, S. H. Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. **College Student Journal**, v. 40, n. 2, p. 400-408, 2006. Disponível em: <http://fpperformancelab.org/wp-content/uploads/Student-Racial-Differences-in-Credit-Card-Debt-and-Financial-Behaviors-and-Stress.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro



IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IPECE. As regiões de planejamento do Estado do Ceará. **Textos para discussão**. nº 111. Fortaleza: IPECE, 2015.

JOBIM, S. S. A.; LOSEKANN, V. L. Alfabetização Financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da região da Campanha, Rio Grande do Sul. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 125-139, maio/ ago., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/18835>. Acesso em: 10 abr. 2023.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. V. Financial literacy around the world: insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey. **World Bank Development Research Group**, 2016. Disponível em: https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL-5.11.16.pdf?x27564. Acesso em: 26 mar. 2023.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. **PEF**, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-pension-economics-and-finance/article/abs/financial-literacy-around-the-world-an-overview/0488F901318E0FBC4C92DC6E964AB89C>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MARTINS, A. B. **Brasil = país do analfabetismo financeiro**. Revide, 2021. Disponível em: <https://www.revide.com.br/blog/nexos/brasil-pais-do-analfabetismo-financeiro/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

MOTTOLA, G. R. In our best interest: women, financial literacy, and credit card behavior. **Scholar Commons**, v. 2, n. 6, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art4/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

OECD. **OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion**, may. 2018.

OCDE. **Recomendação do conselho sobre alfabetização financeira**: instrumentos jurídicos da OCDE. OECD/LEGAL/046. 2020.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro



PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano. **Texto para discussão**, Brasília, n. 2632, mar. 2021. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10501/1/td_2632.pdf. Acessado em: 14 fev. 2023.

PONTARA, A. Educação Financeira como proposta fundamental para a melhoria do desenvolvimento da agricultura familiar brasileira. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO*. v. 11, n. 1, **Anais [...]**. Ourinhos: FATEC, out. 2019. p. 189-197.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. Orientadora: Kelmara Mendes Vieira. 2016. Tese (Doutorado em administração) – Programa de Pós-Graduação em administração, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12330>. Acesso em: 1 maio 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 13. n. 2, p. 153-170, abr./ jun., 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3372/337246777006/html/>. Acesso em: 2 mar. 2023.

REIS, M. V. S.; CAMPOS, R. T. Determinantes da educação financeira: uma análise da influência entre as variáveis socioeconômicas e as dimensões financeiras no território do mato de Baturité – Ceará. *In: IPOLITO, A. L. M. et al. (Org.). Economia e ruralidades: estudos diversos*. Fortaleza: Editora In vivo, 2022. 104 p. Disponível em: https://www.editorainvivo.com/_files/ugd/08fcde_823f7952c6d44923bf338af158a664c6.pdf. Acesso em: 5 jul. 2023.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil//2021/2022**. 2021/2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/MKTECS-654-Mapa-da-Inadimplencia-Dezembro-2-1.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2023.

SILVA, L. S.; CASTRO, D. R.; BERNARDES, J. R. Mensuração da alfabetização financeira e a influência do gênero e da idade: uma revisão da literatura. **Revista da FAESF**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 74-80, abr./ jun., 2018. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/46/44>. Acesso em: 2 mar. 2023.

SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults financial literacy: money management behavior and associates factors, including critical thinking**. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Utah, United States, 2002.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

PPGCC
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro

